



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

O ano de 2021 se iniciou em meio a estimativas indicando menor produtividade da cana-de-açúcar para a safra 2021/22 no estado de São Paulo, devido ao clima seco que prejudicou as lavouras, especialmente no segundo semestre de 2020. Para agravar o cenário, o clima seguiu desfavorável em 2021, com seca em boa parte do ano e geadas em meados de julho. Diante disso, a menor produção do açúcar foi se confirmando ao longo da moagem da cana no estado paulista, comprometendo a disponibilidade do cristal para o mercado spot. Sobretudo por esta razão, os preços médios da saca de 50 kg do açúcar cristal subiram ao longo do ano, com o Indicador CEPEA/ESALQ atingindo e renovando os recordes nominais da série do produto – no dia 16 de dezembro, o Indicador atingiu R\$ 157,43/saca de 50 kg.

De abril/21 a dezembro/21, a média do Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal foi de R\$ 132,65/saca de 50 kg, alta de 19,72% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 110,80/saca de 50 kg), em termos reais – os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de novembro/21.

Somente de junho para julho/21 que a média mensal do Indicador apresentou certa estabilidade. Nesse período, houve concentração de vendas envolvendo maiores volumes e, por razões relacionadas à logística e armazenamento, algumas usinas foram flexíveis em baixar os preços ofertados. A partir de agosto/21, no entanto, o Indicador CEPEA/ESALQ retomou a tendência altista, que se sustentou até o encerramento do ano.

A quebra da temporada 2021/22 fez com que a moagem da cana-de-açúcar nas usinas se encerrasse antes do período habitual, prolongando, desta forma, o período da entressafra. Em alguns casos esporádicos, usinas paulistas precisaram comprar açúcar para conseguir honrar os contratos internos e externos.

Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), de abril/21 até dezembro/21 (1ª quinzena), as usinas de São Paulo produziram 21,477 milhões de toneladas de açúcar, queda de 18,26% em relação ao mesmo período do ano passado.

Na Bolsa de Nova York (ICE Futures), o açúcar demerara também se valorizou, influenciado pela queda na produção de açúcar no Brasil e pela alta no preço internacional do petróleo. No início de abril/21, o primeiro vencimento era negociado na casa dos 14 centavos de dólar por libra-peso, finalizando o mês já no patamar dos 17 centavos de dólar/lp. Em meados de agosto/21, o primeiro vencimento subiu para a casa dos 19 centavos de dólar/lp e, no dia 17 de novembro de 2021, atingiu o maior patamar desde fevereiro/17, de 20,42 centavos de dólar/lp.

Segundo a Secex (Secretaria de Comércio Exterior), de janeiro/21 a novembro/21, o Brasil exportou 25,319 milhões de toneladas de açúcar, 8,78% a menos que no mesmo período de 2020 (27,757 milhões de toneladas). Mesmo com a redução do volume exportado, a receita total obtida nos 11 primeiros meses de 2021 cresceu frente à do mesmo período ano anterior, totalizando US\$ 8,433 bilhões. Esse cenário foi resultado do aumento nos valores externos e

também do dólar. Em 2020, a receita foi de US\$ 7,883 bilhões.

A OIA (Organização Internacional do Açúcar) estima déficit de 2,02 milhões de toneladas na safra mundial 2020/21, que se encerrou em setembro/21. Nesta próxima temporada global 2021/22, iniciada em outubro/21, a previsão é de déficit 2,55 milhões de toneladas.

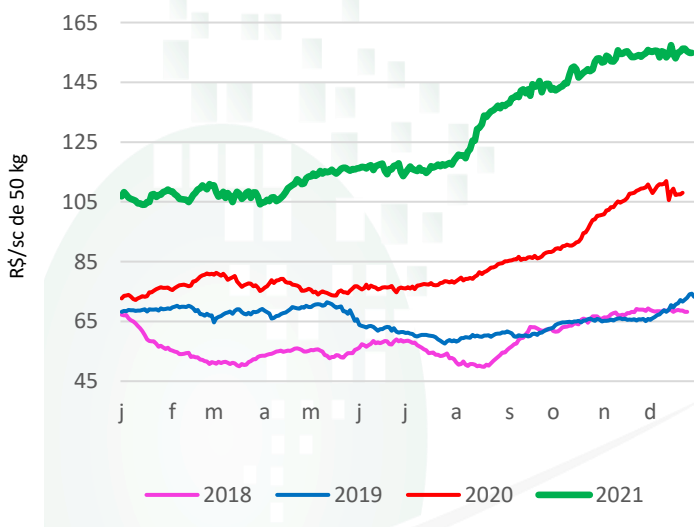
NORDESTE – Os preços do açúcar cristal mantiveram-se em patamares altos em 2021 no spot nordestino, ultrapassando a casa dos R\$ 150,00 por saca de 50 kg. No primeiro semestre, as altas foram influenciadas especialmente pela oferta restrita, já que a demanda esteve retraída. A partir da segunda quinzena de junho, foi verificado aumento no volume negociado do adoçante oriundo do Centro-Sul do País, sobretudo de Goiás.

Em agosto, compradores aguardavam o açúcar da nova safra 2021/22, mas chuvas impediram o início da moagem em parte das usinas, contexto que limitou a oferta e manteve os preços em alta. Ressalta-se que os elevados valores no Centro-Sul do País também influenciaram a valorização do açúcar nordestino. Em setembro e outubro, com algumas unidades priorizando as exportações, os preços seguiram firmes. Nos últimos meses do ano, as cotações estiveram mais estáveis, com algumas usinas flexibilizando as suas ofertas, devido à necessidade de “fazer caixa”

Com cerca de 61% da safra em andamento no Norte e Nordeste, as unidades produtoras da região já alcançaram uma moagem de 33,12 milhões de toneladas de cana-de-açúcar até o dia 30 de novembro, conforme dados da Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia (NovaBio). Em relação ao açúcar, a produção deverá se recuperar até o final do ciclo atual. Estima-se que, até abril de 2022, as unidades do Nordeste produzirão um volume 7,6% superior ao observado na moagem passada. Até a segunda quinzena de novembro de 2021, foram fabricadas 1,58 milhão de toneladas de açúcar, contra 1,62 milhão de toneladas no mesmo período de 2020.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais .

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional
(paridade de exportação); médias mensais

Porto de saída	Preço médio mercado interno	Preço médio mercado internacional	Relação (B/A)
Santos	509,73	436,59	0,86

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$5,04 e Fobização (elevação+frete) em dezembro/2021=US\$ 41,01/t.